

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Marcia Maria de Almeida¹
Maria José Felisbino da Silva²

RESUMO

O artigo tem como objetivo compreender quais contribuições as atividades psicomotoras traz para o desenvolvimento da criança na educação infantil. A escola transformou-se em um importante espaço para as crianças experimentar novas vivências. O ensino infantil, diante dessa nova demanda de necessidade das crianças, passou a ter uma importância fundamental na estruturação do desenvolvimento psicomotor, preparando a base, os alicerces que serão determinantes na aquisição de novas aprendizagens, dentro e fora da escola. Amparados por teóricos com: Wallon, Freire, Negrine, Piaget, Medonça e outros, onde desenvolvem estudos que auxiliam profissionais da educação em aplicar atividade que estabeleça uma conexão sensorial e perceptivo que leva a criança ao conhecimento do meio em que vive. Visto que a psicomotricidade é uma ferramenta que auxilia no processo de formação da criança trazendo um olhar pedagógico e preventivo. Portanto vale ressaltar que através dessa ciência, que se utiliza do movimento para estudar a complexidade humana, enxergando o indivíduo com uma visão global, sendo considerado seus aspectos corporais, cognitivos e sócio-afetivos.

Palavras chave: movimento, educação psicomotora, docente, aprendizagem, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido pelas alunas de Pós-graduação “lato sensu” em Psicomotricidade em educação infantil e educação física escolar, no qual tem como objetivo disponibilizar aos profissionais da educação infantil ideias de atividades a serem trabalhadas nessa etapa e criar possibilidades de pesquisa sobre psicomotricidade na educação infantil, como forma de enriquecimento no processo de ensino aprendizagem para que a mesma ocorra de forma significativa dentro do contexto escolar.

¹ Licenciada em Língua Portuguesa pela Universidade de Estado do Mato Grosso UNEMAT.

² Graduada em Pedagogia para Educação Infantil pela UFMT, e especialização em Educação Especial pela AJES.

Visto que a criança demonstra em seus movimentos a afetividade, seus desejos e comunicação, a psicomotricidade trabalhada nessa etapa, pode corrigir algumas debilidades, dificuldades ou deficiências que ainda está em formação na criança.

Sabendo que a psicomotricidade sendo uma ciência que estuda as ações do sistema nervoso central que cria uma consciência no ser humano sobre os movimentos que realiza nos padrões motores, como velocidade, espaço e tempo, ocupam um lugar importante, sobretudo na etapa da educação infantil onde podemos reconhecer a interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais, e nessa fase podemos desenvolver competências e habilidades, onde se ampliarão a cada fase ou etapa do desenvolvimento efetivo do processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, a escola como instituição tem como prioridade oferecer e cumprir seu papel social, o de dar condições necessárias para a aplicação dessas atividades psicomotoras respectivamente na escola, pois sendo uma ação conjunta terá resultado satisfatório na vida adulta da criança.

Dessa forma, os professores são mediadores deste processo e devem ter suas práticas pedagógicas voltadas para uma ação consciente com alternativas que seja relevante nesse processo de ensino aprendizagem, visando garantir um ensino de qualidade adequando meios para que a criança construa a linguagem corporal e intelectual através das atividades psicomotoras.

2. A DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE

De acordo com os estudos realizados a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem por meio de seus movimentos que exprime, em sua realização, aspecto motores, afetivos e cognitivos, resultados de relação do sujeito com seu meio social.

Assim a psicomotricidade refere-se exclusivamente ao ser humano, diferente do movimento que é um conceito físico aplicado a qualquer corpo, bem como de motilidade, conceito da biologia aplicada a qualquer ser vivo que possui capacidade de se mover, isto é, motricidade pode ser caracterizada como conjunto de possibilidades que o ser humano tem para movimentar-se.

Segundo Wallon, apud Fonseca (2008, p. 41) “o movimento surge, na ótica Walloniana, como resultado de uma rede de processos cognitivos, de imagens e de simbolização, que simultaneamente são ação e representação motricidade e psiquismo”.

Nesta perspectiva, Freire (2010) faz uma confirmação que as aulas de Educação Física na educação infantil usam-se uma metodologia muito frequente nas escolas, onde as crianças ficam confinadas em salas em cadeiras ficando imóvel. Segundo o autor essa metodologia tem o controle corporal e quem tem esse controle passa a controlar ideias e sentimentos. “Quem fica confinado em salas apertadas, sentado imóvel em carteiras, milhares de horas durante boa parte da vida, aprende a ficar sentada nas cadeiras, de onde talvez nunca venha a se erguer”. (FREIRE, 2010, p.114).

As primeiras pesquisas que dão origem ao campo psicomotor correspondem a um enfoque eminentemente neurológico. A figura de Dupré, neuropsiquiatria, em 1990, é de fundamental importância para o âmbito psicomotor, já que é ele quem afirma a independência da debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) de um possível correlato neurológico.

Na década de 70, diferentes autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Começa então, a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se da técnica instrumentalista e ao ocupar-se do “corpo de um sujeito” vai dando progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional. Para o psicomotricista, a criança constitui sua unidade a partir das interações com o mundo externo e nas ações do outro (mãe e substitutos) sobre ela.

A história da psicomotricidade no Brasil anda acontecendo igual à história mundial, sendo os primeiros documentos registrados de seu nascimento foi na década de 1950, onde Gruspum mencionou as atividades motoras indicadas no tratamento de distúrbio de aprendizagem.

A sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora surgiu em 1980, sendo que mais tarde seu nome mudou para Sociedade Brasileira de Psicomotora (SBP) onde a psicomotricidade se define como “Ciência que tem por objetivo o estudo do homem, nas relações com seu mundo e seu mundo externo”.

Nos tempos passados a psicomotricidade só eram abordadas em pesquisas onde esses estudos se fixavam no desenvolvimento motor da criança, com o passar do tempo as pesquisas começou a abranger o atraso no desenvolvimento motor e o intelecto da criança.

Nos tempos atuais a psicomotricidade é relaciona-se através da ação, sendo um meio de tomada de consciência unindo o ser corpo, o ser mente, o ser espírito, o ser natureza e o ser sociedade.

2.1 A Psicomotricidade no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

A psicomotricidade contribui expressivamente para a formação e estruturação do esquema corporal tendo como objetivo principal incentivar a prática dos movimentos em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades direcionadas, as crianças se divertem e se relacionam com o mundo em que vive, por isso cada vez mais essas praticas estão tomando conta das aulas de educação física e vem sendo adotada como dinâmica em outras aulas, assim trabalhando como atividade multidisciplinar.

Segundo Negrine, (1986, P. 15):

A educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogos adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser. Devendo estimular, de tal forma, toda uma atitude relacionada ao corpo, respeitando as diferenças

individuais,

Na fase da educação infantil a criança busca experiências em seu próprio corpo formando conceitos e organizando esquema corporal, e com isso, trabalhando psicomotricidade, a criança terá noção de como se expressar usando seu corpo. Tais atividades recreativas farão com que a criança reconheça e proporcione habilidades no desenvolvimento corporal, emocional, física, social e criativo, visando a formação da sua personalidade.

Na opinião de Medonça (2004p. 20 -21):

Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor infantil. É preciso estar atento para que nenhuma perturbação passe despercebida e seja tratada a tempo, para que a capacidade futura da criança não seja afetada e prejudique a aprendizagem da leitura e da escrita.

No ponto de vista do autor, para que o desenvolvimento infantil ocorra é necessário que a criança seja desenvolvida desde cedo, pois educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto as atividades psicomotoras têm grande responsabilidade no crescimento e da criança.

Portanto Alguns fatores influenciam para que crianças com a mesma idade tenham comportamentos diferentes, como: o meio, o ambiente familiar e as possibilidades físicas. Por isso percebe-se a necessidades que os educadores conheçam e compreendam as capacidades de seus alunos, proporcionando o bem-estar, a felicidade e o crescimento, dentro dos limites de cada um, pois cada criança é única.

Por isso o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e afeto.

Então, a importância de conhecer as funções da psicomotricidade e como deve ser trabalhado para o crescimento do aluno é de suma importância para fazer um trabalho eficiente, pois sem esses conhecimentos poderá pular etapas do desenvolvimento motor e assim causar problemas gravíssimos no futuro da criança.

Assim a exploração do espaço é um dos modos mais utilizados pelo bebê assim ele conhece a si, seus limites e suas possibilidades motoras, consta Referencial Curricular Nacional da educação infantil (1998, p. 18) um estudo feito por Wallon que:

[...] O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos.

De acordo com a citação o bebê se comunica com o corpo, possibilitando a ampliação de sua expressividade, por isso cabe aos educadores proporcionar atividades que possa ampliar cada vez esse o conhecimento de mundo da criança.

De acordo com unidade três do RCNEI os movimento da criança da se inicio desde cedo, antes de andar eles já arruma um jeito de se locomover, que é rolar, engatinhar, sentar e etc., e as crianças de 1 a 3 anos já se locomove para todos os lados, e explora os espaços que o cerca, e começa a reconhecer o seu corpo através de imagens no espelho, e as 4 a 6 anos já consegue uma boa coordenação motora, já recorta, colar, encaixar peças pequenas, e brinca com o mundo imaginário transformando pequenos objetos e grandes aviões.

Na educação infantil são estabelecidas formas de se trabalhar os conteúdos de acordo com a faixa etária de cada criança, assim priorizar o desenvolvimento das capacidades, de como ela se movimenta e se expressa e ai que o professor deve realizar atividade que cada vez mais ela possa ampliar o conhecimento do seu aluno.

Assim a cada etapa da educação infantil tem seus objetos a ser alcançados, descreve a didáticos adotados pelos professores de acordo com a faixa etária de cada criança, isso é, traz contribuições de como trabalhar com os temas: expressividades e equilíbrio e coordenação.

Portanto para Wallon (1951 apud Le Camus, 1986, p.37):

[...] esquema corporal não é “um dado inicial, nem uma entidade biológica ou psíquica”, mas uma construção. [...] Estudar a gênese do esquema corporal na criança é indagar-se como a criança chega “a representação mais ou menos global, específica e diferenciada de seu corpo próprio”. [...] Esta aquisição é importante. É um elemento básico indispensável à construção da personalidade da criança. [...] É o resultado e a condição de legítimas relações entre o indivíduo e seu meio.

Na visão de Wallon o processo de desenvolvimento concebe como descontínuo, e se contrapõe as teorias elaboradas segundo regras de maturação unívoca e de encadeamento de operação sucessiva do pensamento. Em suas formulações o desenvolvimento advém de um processo de superação, por incorporação, de antigas atitudes e formas de pensamento, motivado pelas contradições presentes, assim para o autor o homem é o processo histórico precisamente no processo de seus atos, de suas relações.

Piaget, por sua vez fundamenta a sua teoria numa visão evolutiva, sendo diferentemente de Wallon, para o qual o sujeito é antes de tudo em ser social, portanto Piaget parte de um sujeito biológico, uma espécie de organismo rudimentar que, por meio de experiência, desenvolve-se rumo à socialização.

Assim com base nos estudos de Piaget Pulask (1983, p. 32) afirma que o bebê:

[...] vem ao mundo equipado com uns poucos reflexos neonatais, como sugar e agarrar, que fazem parte de sua herança biológica. Além desse, seu comportamento consiste em movimentos motores, a princípio sem coordenação e sem objetivo.

Desse modo, concede o desenvolvimento como um progresso de equilíbrio progressiva, que parte de um estado anterior até atingir um estado mais elevado, pois a equilíbrio tem o papel de promover um balanço entre as funções de assimilação e acomodação que, funcionando simultaneamente em todos os níveis biológico e intelectual, possibilitando o desenvolvimento tanto físico como cognitivo da criança

2.2 A importância das contribuições de condutas psicomotoras no desenvolvimento da aprendizagem.

Os estudos mostram que a psicomotricidade é uma ciência que tem por objeto de estudo o ser humano, através de seu corpo em movimento e a relação com o mundo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com os outros e consigo mesmo.

Desse modo, a estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem da criança, e quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. Durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequências.

No entanto, o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem. Um problema em um destes elementos irá prejudicar uma boa aprendizagem, então percebe a necessidade do professor ser conhecedor das contribuições da psicomotricidade, ela além desenvolver inúmeras habilidades na criança, permite a livre expressão, ações independentes e a socialização.

Diante desse contexto é por meio da psicomotricidade que é facilitada à criança a mudança de comportamento que as aprendizagens escolares impõem.

De acordo com BARROS (2005, p. 34):

[...] A psicomotricidade é vista como ação educativa integrada e fundamentada na comunicação, na linguagem e nos movimentos naturais conscientes e espontâneos. “Tem como finalidade normalizar a aperfeiçoar a conduta global do ser humano” Ao trabalhar com os educando considera-se o ritmo próprio de cada um em seu processo de crescimento e desenvolvimento humano.

A psicomotricidade irá permitir a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço. O movimento humano

é construído em função de um objetivo. A partir de uma intenção com expressividade íntima, o movimento transforma-se em comportamento significativo.

Visto que é necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento, e o trabalho da educação psicomotora deve prever a formação de base indispensável em desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo.

Através dessas atividades lúdicas a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor, pois o cotidiano, as vivências diárias são permeadas de atividades psicomotoras, por isso, sua importância na ação educativa, pois possibilita o desenvolvimento humano nos mais diferentes aspectos, sendo os principais, a noção espacial, lateralidade, esquema corporal entre outros.

2.3 O Desenvolvimento motor segundo o Referencial Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)

O decorrente ao estudo o RCNEI mostra que o bebê desde pequeno já utilizar ações de movimentos do próprio corpo como: rolar, engatilhar, virar e etc., segundo o RCNEI, (1998, p. 21):

[...] Aquisições como a preensão e a locomoção representam importantes conquistas no plano da motricidade objetiva. Consolidando-se como instrumentos de ação sobre o mundo, aprimoram-se conforme as oportunidades que se oferecem à criança de explorar o espaço, manipular objetos, realizar atividades diversificadas e desafiadoras.

Diante desse contexto não se pode considerar a psicomotricidade na educação infantil como o processo que não se pode impedir a liberdade das ações corporais da criança, propiciando uma educação voltada para crianças ideais, que deve ser transformada mais rápida possível em adultos produtivos.

Portanto, a criança de um a três anos logo aprende a se locomover e sente deslumbrada pelo fato de andar de um lado para outro, essa locomoção causa nela uma liberdade de explorar esse espaço, deixando a mão livre, e é aí que ela mexe em tudo, pesquisa, e aprende com seu próprio corpo.

De acordo com Referencial Nacional Curricular da educação Infantil (1998, p.23):

[...] No plano da consciência corporal, nessa idade a criança começa a reconhecer a imagem de seu corpo, o que ocorre principalmente por meio das interações sociais que estabelece e das brincadeiras que faz diante do espelho. Nessas situações, ela aprende a reconhecer as características físicas que integram a sua pessoa, o que é fundamental para a construção de sua identidade.

Acrescenta-se também que na educação infantil não é apenas solicitar para as crianças se desloquem, pulem ou joguem alegremente, é necessário associar seus movimentos aos adjetivos educacionais, criando relações e situações apropriadas ao favorecimento da aprendizagem. Dessa forma estabelecemos uma sintonia entre as potencialidades integrais do sujeito e construção de seus conhecimentos.

Tratando-se da Educação Infantil, esses aspectos tornam-se ainda mais relevante, pois o desenvolvimento cognitivo e integral da criança está associado ao seu corpo e seus movimentos, pois o professor e a escola precisam estar conscientes dessa interdependência se realmente desejam ampliar sua colaboração e seu compromisso com aprendizagem de seus alunos.

Nesta perspectiva o RCNEI (1998, p.27) mostra as práticas educativas que facilita o desenvolvimento das capacidades de crianças de faixa etária de um a três anos que são:

- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo;
- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressar-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação;
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço ao andar, correr, pular etc., desenvolvendo atitude de confiança

nas próprias capacidades motoras;

- explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos.

Na educação infantil são estabelecidas formas de se trabalhar os conteúdos de acordo com a faixa etária da criança, assim priorizar o desenvolvimento das capacidades, de como ela se movimenta e se expressa, e cabe ao professor realizar atividade que cada vez mais ela possa ampliar o conhecimento do seu aluno, utilizando temas como: expressividades e equilíbrio e coordenação.

Uma visão mais atual sobre a cognição da aprendizagem humana é que vai além do conteúdo frio e racional e estanque proposto em diversas salas de aulas, portanto hoje a dimensão cognitiva abarca as relações, as coordenações e as ações que o ser humano realiza em sua vida, por isso, a observação da cognição na prática educativa deve incluir o domínio das ações, isso é o saber fazer.

2.5 A importância das atividades para cada área do desenvolvimento neuropsicomotor.

O desenvolvimento motor é o resultado de certos tecidos nervosos, aumento em tamanho e complexidade do sistema nervoso central, crescimento dos ossos e músculos. São, portanto comportamentos não aprendidos que surgem espontaneamente desde que a criança tenha condições adequadas para exercitar-se. Esses comportamentos não se desenvolverão caso haja algum tipo de distúrbio ou doença.

As suas principais funções psicomotora é um bom desenvolvimento da estruturação do esquema corporal que mostre a evolução da apresentação da imagem do corpo e o reconhecimento do próprio corpo. A prática psicomotora são todas as atividades que visam estimular as várias áreas do desenvolvimento que vamos mencionar a seguir:

2.5.1 Coordenação Global:

Envolve a coordenação motora grossa e a fina, no entanto a

coordenação motora grossa é a realização de grandes movimentos com todo o corpo, envolvendo as grandes massas musculares, havendo harmonia nos deslocamentos. Não a precisão nos movimentos, embora seja importante a coordenação perfeita dos movimentos. Exemplo: marchar, batendo palmas, correr, saltar, engatinhar, rolar, escalar.

2.5.2 Coordenação Fina:

A coordenação motora fina é a capacidade para realizar movimentos específicos, usando os pequenos músculos, a fim de atingir a execução bem sucedida da habilidade. Requer um ato de grande precisão no movimento. Movimentos manuais em que a coordenação e a precisão são essenciais. Exemplo de atividades como : abotoar e desabotoar, abrir e fechar zíperes, rasgar papel com a mão, etc.

2.5.3 Óculo Manual:

É necessário que haja um controle ocular, isto é visão acompanhando os gestos da mão, e apresenta atividades como: lançar bolas, boliche, encaixar pinos, casinha de encaixe de figuras geométrica e outros.

2.5.3 Esquema Corporal

É representação global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo capacidades de reconhecer e nomear as partes do corpo e as funções que ele tem.

Portanto existem alguns aspectos que compõem o e esquema corporal são: conhecimento do próprio corpo e de suas partes interligadas, consciência do corpo, construção de esquema (experiências sensório-motoras) e outros.

2.5.4 Lateralidade

A lateralidade exprime a capacidade de integração sensório-motor dos órgãos pares, como pés, mãos, olhos, ouvidos, etc., assim tornando-as funcionais e competentes no direcionamento das variadas formas de

orientação do trabalho do indivíduo. É também função da lateralização a integração bilateral necessária ao controle postural e perceptivo-visual.

De acordo com o contexto apresenta-se exercício para trabalhar e desenvolver as noções de lateralidade são eles: Andar em linha reta, curva; zique-zaque, andar em (pistas limitadas com fita etc.), desenho espontâneo com lápis de cera, etc.

2.5.4 Estruturação Espacial:

É a capacidade que tem o indivíduo de situar-se e orientar-se, localizar outra pessoa ou objeto dentro de um determinado espaço. Quando a criança aprender noções de situação, tamanho, movimentos, formas, volumes e outras, ela atingirá a etapa de orientação espacial.

Exercícios que ajudam a desenvolver a estruturação espacial: noções de movimentos, levantar, abaixar, empurrar, puxar, andar e correr, noções de tamanhos e formas.

2.5.4 Estruturação Temporal:

É uma habilidade importante para uma adaptação favorável da criança, pois lhe permite não só movimentar-se e reconhecer-se no espaço, mas também desencadear e dar seqüências aos seus gestos, localizar as partes do seu corpo e situá-la no espaço, coordenar sua temporalidade e organizar sua vida cotidiana, sendo importantíssima no processo de adaptação do indivíduo ao meio, uma vez que tudo ocupa um determinado lugar no espaço em um dado momento.

Assim segue exemplo de atividade que pode ser desenvolvida em sala: dados do dia, calendário, dias da semana, banco de imagens de atividades diárias de crianças, adulto.

2.5.5 Discriminação Visual:

É a capacidade de ver as diferenças e semelhanças nas formas, cores, tamanhos, posições e orientações. Uma criança com problemas de

discriminação visual tem dificuldade com a percepção das diferenças/semelhanças em palavras, letras, imagens, formas, e outros objetos. Isso pode levar a problemas na leitura, escrita e soletração.

Atividades para desenvolver a discriminação visual: figuras de cor, forma, tamanhos iguais e diferentes, reproduzir desenhos usando cubos, brinquedos de construção, blocos lógicos, etc.

2.5.6 Discriminação Auditiva

É caracterizada pela capacidade para perceber as diferenças entre os sons da fala e para seqüenciá-los em palavras escritas. É uma componente essencial no que diz respeito ao uso correto da linguagem e à decodificação da leitura.

Algumas sugestões de atividades trabalhadas com os sons e favorecimento a discriminação auditiva: estímulo auditivo e visual: bingo de sons, utilizando cartelas com figuras, estímulos de memória: mostrar alguns sons e pedir a identificação na ordem os sons ouvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

De acordo com estudos realizados ensinar movimentos na educação infantil é ampliar as possibilidades de deixar a criança explorarem seu potencial de habilidade, lembrando que nem todo aluno aprende da mesma forma.

Nesse caso não há regra única para ensinar, mas é importante ressaltar como recomendação que o professor deve criar diferentes maneiras para ensinar o mesmo conteúdo, mudando sempre as rotas de ensino, para que todas as crianças consigam compreender o que está sendo ensinado, atribuindo significado aquilo que aprende e não apenas repetindo um movimento de forma adestrada.

De acordo com esse contexto vale apenas ressaltar a importância

que quando o professor propõe atividade desafiando a capacidade do seu aluno, ou seja, uma atividade dada em de situação problema, permeada pela ludicidade, com certeza o proporcionará no aluno certo estímulo, onde o mesmo demonstrará mais interesse em participar quando seu potencial é desafiado.

Neste caso para que haja aprendizagem de forma ampla professor deve ser criativo e sempre procurar variar seus encontros com a criança, proporcionando situações diferenciadas para elas vivenciarem.

No entanto é preciso buscar aprender a psicomotricidade enquanto prática social, assim facilitar um espaço de desafios, que ofereça às crianças a oportunidade para desenvolver suas capacidades e conquistar autonomia social e intelectual, tendo com eixo fundamental a ética, a justiça e os direitos humanos..

Acrescenta-se também que com os estudos realizados contribuiu como instrumentos, práticos e reflexivos, para dar suporte a tarefa de promover um processo educacional verdadeiramente sócio-afetivo, solidário e participativo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Tereza Venceslau de. ORTIZ, Cisele. **Interações; Ser Professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação**. Coleção InterAções. Ministério da Educação, 2012.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira, HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Ministério da Educação, Porto Alegre, Grupa A, 2008.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na educação infantil. Ministério da educação, Editora moderna, 1º edição São Paulo, 2012.

GONÇALVES, Fátima. Do **Andar ao Escrever, um Caminho Psicomotor**. Edição MIMIX. Editora Cultural RBL. LTDA. Cajamar/ s/p. 2014.

NISTA- PICCOLO, Vilma Lení. MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**. 1º Edição, 2012, Editora Telos.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de et al. **O trabalho do professor na educação infantil**. Ministério da Educação, editora Biruta, 2012.

Referencial curricular nacional para a educação infantil. **Conhecimento de mundo**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume III. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acessado em 19 de out. 2017.

SILVA, Daniel Vieira da. MAX, Guntler Haetinger. **Ludicidade e psicomotricidade**. IESDE Brasil S.A. 2008. Curitiba.